

## ENTREVISTA MARCOS FROTA, ATOR

# 'A inclusão é natural ao meu trabalho'

Ator da Rede Globo visitou Santa Maria ontem e conferiu os projetos sociais desenvolvidos na Escola Marista Santa Marta

Charles Guerra/Diário



O artista foi recebido com entusiasmo pelos alunos e tentou retribuir o carinho com cumprimentos

O ator Marcos Frota não tem nenhuma deficiência física ou mental, mas alguns de seus personagens já tiveram. Estas experiências, que influenciaram o ator a lutar pela socialização de portadores de necessidades especiais, foi o que o trouxeram a Santa Maria ontem para participar do projeto Ação Marista de Responsabilidade Social.

Pela manhã, Frota fez uma palestra sobre o tema a portadores de necessidades especiais no Colégio Santa Maria. À tarde, visitou a Escola Marista Santa Marta, na Nova Santa Marta, onde foi recebido pelos alunos e assistiu a apresentações de dança, capoeira e teatro.

Frota trabalha com projetos sociais desde 2003, comandando o espetáculo circense *Somos Todos Brasileiros*. Ele conta que se apegou aos portadores de necessidades especiais depois de ter vivido o deficiente mental Da Lua, em *Mulheres de Areia*, e, mais recentemente, o cego Jatobá, na novela *América*. Em sua passagem por Santa Maria, o ator conversou com o *Diário* sobre seu envolvimento com projetos para ajudar pessoas com deficiência.

**Diário de Santa Maria** – Como começou seu trabalho com portadores de necessidades especiais?

**Marcos Frota** – Na minha carreira, fiz quatro personagens portado-

res de necessidades diferentes. Em minha primeira peça de teatro, *Feliz Ano Velho*, eu interpretei um tetraplégico. Sempre estive próximo dessa realidade. Na novela *América*, pedi para o diretor incluir o personagem Jatobá. Isso só endossou a campanha da Rede Globo pela inclusão social. Mas já participei de projetos sociais desde 2003, dois anos antes de a novela ir ao ar. O Jatobá reforçou minha posição, mas não foi o início de tudo. Depois da novela, criei mais comprometimento com essa causa. A inclusão foi um desdobramento natural do meu trabalho.

**Diário** – Como surgiu a ideia da Universidade Livre do Circo e do espetáculo *Somos Todos Brasileiros*, baseado na arte circense?

**Frota** – Em 1985, eu pedi para fazer uma novela sobre circo, *Cambalacho*, onde interpretei um trapezista. Quando a novela terminou, eu comecei a batalhar e articular a criação de um circo. Em 2003, começamos as apresentações do projeto *Somos Todos Brasileiros*, em que procuro incluir os portadores de deficiência no espetáculo circense. É um projeto de cidadania. Hoje, o espetáculo percorre o país inteiro, trabalhando com diversos projetos, ensinando a arte circense para crianças em situação de risco social e fazendo apresentações.

**Diário** – Qual a sua impressão sobre o trabalho desenvolvido na Escola Marista Santa Marta, onde são realizados projetos sociais de inclusão?

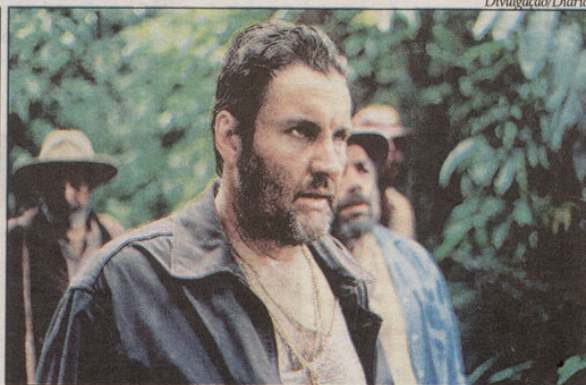
**Frota** – Os maristas já têm seu trabalho social consolidado. Achei muito rica a caminhada que fizemos na cidade, como a palestra que lotou o teatro do Colégio Santa Maria com os alunos e membros de entidades sociais como a Apae. Achei muito bacana o projeto desenvolvido na Santa Marta. Os alunos fizeram apresentações, e isso mostra como podem ser trabalhadas manifestações artísticas com pessoas deficientes. Gostei muito da experiência e, principalmente, de poder conversar e conhecer essa galera que faz parte dos projetos.

**Diário** – Você já esteve em Santa Maria outras vezes, inclusive trazendo o circo. Tem alguma previsão de volta do espetáculo para a cidade?

**Frota** – Essa já é minha quinta visita a Santa Maria. Já estive aqui apresentando algumas peças de teatro. Agora o circo está no Piauí. Quando ele chegar ao Rio Grande do Sul, provavelmente virá à cidade. Santa Maria está sempre na nossa rota.

**Diário** – Qual será seu próximo projeto?

**Frota** – Fazer um personagem feminino. Em minha vida, tive que ser pai e mãe dos meus filhos, pois perdi minha mulher em um acidente. Cuidar sozinho deles despertou isso em mim, esse amor de mãe.



'Anjos do Sol', com Antonio Calloni, irá concorrer ao Kikito

## Ingressos à venda para o Festival de Gramado

Faltam apenas cinco dias para o maior evento gaúcho de cinema. Quem não quer perder por nada a 34ª Edição do Festival de Cinema de Gramado, já pode garantir seus ingressos (veja quadro abaixo). Este ano, uma das novidades do evento é o trabalho de dois curadores contratados para ajudar na seleção dos filmes em competição: os cariocas José Carlos Avellar, crítico de cinema e consultor do projeto Petrobras Cultural, e Sérgio Sanz, documentarista.

Os cinco títulos nacionais, que concorrem ao Kikito sem distinção entre ficção e documentário, são *Anjos do Sol*, de Rudi Lagemann, *Sonhos e Desejos*, de Marcelo Santiago, ambos ficção, *Atos dos Homens*, de Kiko Goifman, *Pro Dia Nascer Feliz*, de João Jardim, todos documentários, e *Serras da Desordem*, de Andrea Tonacci, combinação dos dois gêneros. Entre os cinco longas estrangeiros em competição, o principal destaque é o argentino *El Método*, de Marcelo Piñeyro.

Mas fora os filmes que ganharão as telas de Gramado, ainda há a polêmica que cerca o festival. A votação do benefício da Lei de Incentivo à Cultura (LIC) ao evento se dá em meio à notícia, divulgada na semana passada, de que o projeto de captação de recursos do festival enviado ao conselho conteria irregularidades. Em uma reunião ontem, onde o conselho iria decidir se autorizava a captação pelo festival de R\$ 1,5 milhão, um dos conselheiros pediu vista do processo. Uma nova reunião está marcada para hoje à tarde.

### Ingressos

▼ À venda até domingo, das 13h30min às 17h, no Palácio dos Festivais (Av. Borges de Medeiros, 2.697). Fone: (54) 3286-1058

▼ Para as noites de segunda, dia 14, a sexta, dia 18, os ingressos custam R\$ 60 (platéia) e R\$ 40 (mezanino)

▼ A noite de premiação, sábado, dia 19, custa R\$ 80 (platéia) e R\$ 60 (mezanino)

▼ As reprises, de terça a sexta pela manhã, custam R\$ 15

### Programação

#### Segunda, 14

17h30min: abertura oficial  
19h: *Mezcal* (México), de Ignacio Cruz Serras da Desordem (Brasil), de Andrea Tonacci

#### Terça, 15

10h: reprise (até sexta, sempre as 10h)  
15h30min: curtas gaúchos *Lótus*, *Super Fútil* e *Estrondo*  
16h30min: *Di Buen Dia a Papa* (Bolívia), de Fernando Vargas  
20h: competição de curtas em 35mm Troféu Oscarito para Antônio Fagundes *Sonhos e Desejos* (Brasil), de Marcelo Santiago  
*El Caracazo* (Venezuela), de Roman Chalbaud

#### Quarta, 16

15h30min: curtas gaúchos *Julia* e *Leonel Pé-de-Vento*  
16h30min: *El Método* (Argentina), de Marcelo Piñeyro  
20h: competição de curtas em 35mm Troféu Eduardo Abelin ao diretor Vladimir Carvalho  
*Anjos do Sol* (Brasil), de Rudi Lagemann

#### Quinta, 17

15h30min: curtas gaúchos *A Domicílio*, *Vera Lúcia* e *Sketches*  
16h30min: *El Violin* (México), de Francisco Vargas Quevedo  
20h: competição de curtas em 35mm Premiação Mostra Gaúcha e homenagem a Nelson Pereira dos Santos *Atos dos Homens* (Brasil), de Kiko Goifman  
*Wood & Stock: Sexo, Orégano e Rock'n'Roll* (Brasil), de Otto Guerra

#### Sexta, 18

15h30min: *El Caracazo*  
16h30min: *Cuatro Mujeres Descalzas* (Argentina), de Santiago Loza  
20h: competição de curtas em 35mm Premiação 16 mm  
*Pro Dia Nascer Feliz* (Brasil), de João Jardim  
*Um Canto no Mundo* (Brasil), de Cícerio Aragon

#### Sábado, 19

19h: *O Amuleto de Ogum* (Brasil), de Nelson Pereira dos Santos  
21h30min: entrega dos Kikitos